

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 15 de Março de 1903.

NUM. 11.

Indicador christão.

16. 2.^a FEIRA, São Cyriaco, diacono, martyr.
17. 3.^a FEIRA, S. Patricio, Bispo e confessor, o primeiro que pregou o evangelho na Irlanda.
18. 4.^a FEIRA, Em Nicomedia, dez mil Santos Martyres, mortos em odio á fé de Jesus-Christo.

Hoje é dia de jejum, mas pode-se comer carne no jantar com a dispensa ordinaria.

19. 5.^a FEIRA, A festa do gloriosissimo S. José, esposo de Nossa Senhora, Mãe de Deus.

20. 6.^a FEIRA, Os Stos. Martyres Paulo, Cyrillo, Eugenio e mais quatro companheiros.

Hoje é dia de jejum e não se pode comer carne em todo o dia.

21. SAB., S. Bento Abbade, morto no monte Casino, fundador da Ordem de seu nome.

600 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

22. DOM., IV da Quaresma, S. Octaviano, arcediogo de Cartago, morto pelos vandalos com outros miles de christãos.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Ephesios, c. V., v. 1.)

Irmãos, sede pois imitadores de Deus, como filhos muito amados; e andae em caridade, assim como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros, como offerenda, e hostia a Deus em odor de suavidade. Portanto o peccado carnal, e toda a impureza ou avareza, nem se quer se nomêe entre

vós-outros, como convem a Santos. Nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes: mas antes acções de graças. Porque haveis de saber e entender: que nenhum peccador, ou immundo, ou avarento, o que é culto de idolos, não tem herança no reino de Christo e de Deus. Ninguém vos seduza com discursos vãos: porque por estas cousas vem a ira de Deus sobre os filhos da incredulidade. Não querais logo nada com elles. Porque nouro tempo ereis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz, porque o fructo da luz consiste em toda a bondade, e em justiça, e em verdade.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Sede imitadores de Deus como filhos muito amados.* Todos somos filhos de Deus, e assim como os bons filhos envidam esforços para imitarem os seus paes, assim todos os christãos devemos trabalhar para imitar-mos as virtudes de Jesus-Christo nosso pae, nosso Mestre e nosso guia

TERÇA-FEIRA.—*Andai em caridade, assim como também Christo nos amou.* Continúa o mesmo pensamento da imitação das virtudes, singularmente da caridade, da qual é perfeitissimo modelo Jesus-Christo, até entregar-se a si mesmo por nós-outros, offerendo-se como hostia ao seu Eterno Pae. Sem a caridade de nada nos serviriam as outras virtudes todas.

QUARTA-FEIRA.—*Por tanto o peccado carnal.* Passa o Apostolo a reprehender os vicios mais repugnantes e que mais se oppõe á imitação de Jesus-Christo, como é a impureza,

a avereza, chegando até pedir que nem sequer se nomeem entre os christãos. Tão dignos são de nosso odio e aborrecimento.

QUINTA-FEIRA.—*Como convem a Santos.* Devendo ser todos os christãos santos, porque é esta a vontade de Deus, nossa santificação, por isso é que o Apostolo disse que nem o nome destes vicios devemos tomar em nossos labios. Esteja bem longe pois de nós, não são as obras oppostas á castidade, como as palavras e conversas que não são tão puras e delicadas e de sentido ambiguo ou equivoco.

SEXTA-FEIRA.—*Porque haveis de saber e entender.* Outra vez torna a repetir os mesmos avisos e conselhos, porém ameaçando com os castigos do céo sobre quantos homens se entregam a taes vicios, os quaes si se não emendarem não entrarão no reino da gloria, onde tudo é pureza e castidade, onde nada entra manchado.

SABBADO.—*Ninguém vos reduza com discursos vãos.* Infelizmente estes vicios que o Apostolo aqui reprehende são muito communs, e para se sincerar ou desculpar de sua torpe conducta, e enganar a outros, usam os christãos de discursos e razões vãs, como as chama o Apostolo. Uns escusassem com a idade, outros com a occasião, outro com a necessidade e miseria em que se acham, e outros muitos com o mau exemplo dos mais, porém todas estas são razões e discursos que de nada servirão ante o tribunal divino e serão todos castigados com a privação da herança ou morgado celestial.





Mariologia

VII

Maria Rainha do Universo.



UM Congresso Mariano celebrado na Europa, resolveu-se propor á Sta. Sé a conveniencia de chamar a Maria, na ladainha, com o ti-

tulo de «Rainha do Universo»

Direito baseiado na conquista, na doação e na prescripção possue Nossa Senhora para essa apotheose da sua grandeza.

Quando Jesus partiu para os céus, Maria foi quem encorajou as phalanges dos gloriosos heróes, que morrendo triumphavam do erro e dos idolos gentilicos.

Maria alentava aos Apostolos nas conquistas que emprehendiam pelo nome de Christo.

As palavras de coragem, os sabios conselhos, e as preces ferventes de Maria, despedaçavam os altares e as divindades estupidas do cego gentilismo.

Quando os gnosticos e os catafrigios toldavam de nuvens sinistras o firmamento da Egreja, Maria, chamada pelos Doutores *Mestra dos Apostolos*, esmiuçava com a sua sabedoria divina, estes erros que muitos christãos principiavam abraçar.

Ario, negando a consubstancialidade do Filho com o Pae, Nestorio, proclamando dualidade de pessoas em Jesus, e Eutiques misturando as duas naturezas de Christo vestiram de luto á Egreja.

Os destemidos soldados, porém, os batalhadores fortes que *saudavam a Maria* antes de cerrar com os adversarios, feriram batalhas

gloriosas que foram outros tantos triumphos.

E quando as hostes musulmanas, arrancando a cruz das egrejas christãs puzeram a bandeira flamigera da Meia-Lua, após o combate dado ás margens do Guadialete, então foi que Maria, estrella da esperança, dardejou os fulgores da sua protecção em Espanha, e alentou os cantabros para reconquistarem a terra bemdita, que as plantas de Maria pisaram em Saragoça. Para não duvidar da protecção de Maria naquella epica batalha, oito vezes secular, foram os vibrantes echos da *Ave Maria*, que resoavam ás portas de Granada quando desapparecia para sempre da Alhambra o pendão da Mourisma.

Mas o direito de doação que Deus fez a Maria, não é de menos importancia.

Deus ordenou aos Santos e anjos, diz o B. Alberto Magno, que se submettessem á Maria, e assim sobre as palavras, «na celestial Jerusa-

lém meu poder» accrescenta «de mandar aos poderes angelicos e humanos.»

Deus, falla o sabio Contenson, quiz levantar a Maria sobre todos os côros das creaturas, com a honra que esta Mãe merecia, com a gloria que a similhante filho era conveniente, de sorte que, perante o vulto de Maria, se ajoelhem todos no céu e na terra.

O que significa a pintura que São João apresenta no Apocalypse da mulher vestida do sol, cingida de estrellas e pisando a lua?

O direito da prescripção não é menos forte.

A prophetica phrase de Nossa Senhora quando annunciou a sua gloria através das gerações, viu-se realizada solemnemente.

Desde os primitivos tempos apparece Maria como Rainha.

O seu vulto junto com o Rei dos Seculos já se enxerga nas catacumbas.

Os povos da Escandinavia e os da Germania, leva-

vam deante dos batalhões a Imagem de Maria.

Nos povos iberos erguia-se o estandarte de Maria deante do exercito, como S. Fernando, Jayme o conquistador e Albuquerque o conduziam.

Nas florestas da America, o que revelam esses Sanctuarios Marianos, Palacios onde Maria reina desde os tempos coloniaes?

Razão tinha S. Bernardino para aplicar a Maria as palavras do Ecclesiastico cap. XXIV. «Em todo o povo e toda a raça tive real Mando.»

S. Sebastião, 6—3—903.

O Correspondente.

NOTA.—De nosso correspondente de Pouso-Alegre recebemos a seguinte notinha.

Digne-se Rvmo. Sr. Director de acrescentar a este numero, no artigo Louvores a Nossa Senhora por via de nota estas linhas:

«No anterior artigo na pagina 148, por precipitação no redactar o artigo escrevi o que lá consta, mas quero que seja corrigido desta forma. «A conceição e o nascimento attribuem-se á pessoa. O Verbo de Deus assumiu a natureza humana unindo-a comsigo hypostaticamente.»



SÃO PAULO.—Uma devota do Coração de Maria agradece ter sarado seu filho duma molestia que não cedia aos remedios. Uma assignante obteve uma graça muito notavel no dia 5 de Novembro. Outra assignante patenteia sua gratidão por ter sido feliz no exame de sufficiencia. Uma zeladora faz publico ter obtido uma conversão, a graça necessaria para uma pessoa que desejava trocar a sua vida e mais a saúde de quatro doentes. D. Francisca Carolina Pinto agradece a saúde de mais outros quatro doentes. Uma archiconfrade agradece ter sido ouvida num transe doloroso. Uma directora, obteve a saúde de seu filho doente por causa dum tumor que lhe produziu febre e mal de ouvido; a mesma agradece a saúde de sua filha com febre de 40 grãos que declinou notavelmente antes de o medico chegar; a mesma sarou duma nevralgia pertinaz e obteve o arranjo dum negocio atrapalhado. Uma devota agradece ter

achado algumas joias que perdeu. Uma devota muito angustiada alcançou uma graça que parecia mesmo impossível. Uma zeladora faz publico ter obtido as graças seguintes: a felicidade no parto de duas filhas e uma nora, o bom exito dum filho nos seus exames, o restabelecimento da saúde duma empregada, a salvação duma sua netinha que achava-se engasgada com um pedaço de pecego, e mais outras graças diversas. Uma devota obteve a graça de arranjar logar num collegio para uma menina que muito precisava.

Ouro Fino.—D. Maria Guillermina de Souza alcançou a saúde de sua irmã doente, e ter tambem sarado seu filho. D. Luiza Miranda Fonseca agradece ter sarado sua mãe duma enxaqueca chronica.

Jahú.—D. Leopoldina Teixeira ficou livre dumas fortes colicas de estomago que muito a incomodavam. Uma directora, obteve uma graça singular mediante o voto de confessar, commungar e mandar dizer uma missa.

Rancharia.—A menina Vergilia Borges sarou duma terrivel colica que ia ter um funesto desenlace: prometeu esmolar para os pobres, em recompensa a tão grande favor.

Ubá.—D. Raymunda Candida Pereira sarou duma ferida na garganta.

Casa Branca.—D. Ignez dos Santos obteve a salvação de sua filha que achava-se em perigo de morrer por occasião dum parto. Uma devota agradece um favor obtido de nossa bôa Mãe.

D. Estephania B. Pereira Brandão foi feliz num parto da qual receiava ter mau successo. D. Anna Candida Corrêa agradece duas graças que recebeu do bondoso Coração de Maria.

Taubaté.—D. Maria de T. Vieira alcançou que sarasse seu filhinho duma broncho-pneumonia que o puzera em perigo de vida. Uma assignante agradece: ter trocado de condição um seu sobrinho muito dyscolo; ter sido sua filha feliz num parto, e ter uma filhinha sarado duma quêda da qual ficou sem poder andar.

Sta. Rita dos Coqueiros.—O Sr. Lino Moreira dos Santos testemunha, que antes de fazer um voto pela saúde do seu irmão gravemente doente, todos os recursos da medicina eram completamente baldados; depois brevemente ficou são.

Descalvado.—D. Maria Olivia dá graças ao Coração de Maria por ter conseguido a cura duma filhinha e mais quatro graças diversas.

Itapira.—Uma archiconfrade manifesta seu agradecimento por duas graças obtidas; uma devota conseguiu ter noticias de seu filho o qual achava-se ausente; outra archiconfrade agradece duas graças. Uma devota obteve a saúde de sua mãe que soffria horriavelmente por causa duma erysipela no braço.

Itatiba.—Um assignante fica grato por ter podido matricular seu filho na Escola Complementar da Capital. D. Maria de Paula Andrade patenteia sua gratidão por um favor obtido.

Cerquilho.— José Fernandes do Rosario, sarou dum rheumatismo no braço que o impedia de trabalhar. Maria Gertrudes Pires de Almeida viu-se livre duma inflamação na garganta que a não permittia engulir nada. Outro devoto patenteia sua gratidão por duas graças recebidas.

ECHOS DE ROMA.



Estudos Biblicos.

Constituida a commissão de Cardeaes incumbida dos estudos biblicos, da qual demos noticia em numeros anteriores, o Santo Padre deu-se ao trabalho de escolher os consultores incumbidos de co-

adjuvar a mesma commissão.

Dentre os consultores 23 são professores de Sagrada Escripura nas diversas univrsidades e Seminarios pontificios de todo o mundo; achamos ainda na lista dos consultores grande numero de nomes dos homens mais conspicuos dentre o clero secular e regular, todos já mui conhecidos na republica das letras, e principalmente celebres por seus conhecimentos escripturarios. Dentre elles os RR. PP. Vigouroux e Fleming, além de consultores foram escolhidos pelo Summo Pontifice como secretarios da commissão, o Rvmo. P. M. Alberto Lepidi O. P.

Mestre do Sagrado Palacio Apostolico, Rvmo. P. M. Thomaz Esser O. P. Secretario da S. Congregação do Index. Rvmo. Mons. Antonio Maria Ociami, é longa demais a lista para colocar todos os nomeados. Estão entre os eleitos os professores da Sagrada Escripura da universidade de Lobaina, da Universidade de Monaco, da universidade Gregoriona, da universidade catholica de Washington, do Collegio de Sto. Stefano de Jerusalém, do Seminario de Perusa, o de Roveu, o professor do Collegio de Santo Eusebio em Roma, o do Seminario de Florença, o da universidade de Vienna, o professor da universidade de Angar, o da universidade de Fulda, o da universidade de Friburgo, o do grande Seminario de Nancy, o do Seminario de Palencia o do Seminario de Laval.

Anniversario da morte de Pio IX.

—Na Capella Sixtina celebrou-se um funeral pela celebração do XXV anniversario da morte de Pio IX. Sua Santidade deu a absolvição do ritual após a missa, que foi celebrada pelo Cardeal Satolli.

Outro funeral foi celebrado com grande solemnidade na basilica de S. Lourenço onde repousam os restos mortaes do Pontifice da Immaculada.

Eis o texto do testamento deste Summo Pontifice em quanto diz ao seu sepulchro.

«Vaticano, 15 de Março de 1875.

Logo que meu corpo for cadaver será sepultado na Igreja de S. Lourenço extra-muros e pre-

cisamente baixo o pequeno arco que existe em frente ás chamadas *grelhas*, ou seja pedra na qual todavia apparece a mancha produzida pelo martyrio do illustre Levita.

As despesas do monumento não deverão exceder á quantia de quatro centos escudos.

Fóra do modesto monumento se gravará uma tiara com as chaves e a seguinte epigraphe:

*Ossa et Cineres Pii IX
Summ. Pont. Vixit Ann.. In
Pontificatu Ann... Orate pro
Eo.*

O escudo de armas será uma caveira.»

A sua vontade foi exactamente cumprida pelos cardeaes testamenteiros, Monaco La Valleta, Simeoni e Mertell.

Posteriormente foi erigido um soberbo monumento.

Descanço do Papa.— O Dr. Laponi, medico de S. S. o Papa Leão XIII, ordenou a este que guardasse repouso, por causa das grandes fadigas que teve por occasião das festas do jubileu do seu pontificado Para commemoral-o á sessão solemne da Academia assistiram 20 cardeaes, 80 bispos, varios diplomatas e notabilidades civis e militares. O numero das visitas excedem em 33,511, ao de igual periodo do anno passado.

Dia 3.— Celebrou-se em Roma com toda a solemnidade a festa da corôação do S. Padre. O papa chegou á egreja de S. Pedro ás 11 e meia horas. Já alli se achavam mais de cincoenta mil fiéis, que acclamaram delirantemente o Summo Pontifice.

Officiou na celebração do jubileu o arcebispo Laugenieux.

A' hora da cerimonia, repicaram todos os sinos, voltando S. S. a seus aposentos á 1 1/2 hora da tarde.

Em signal de regosijo, fecharam-se nesse dia todas as escolas catholicas.



A Inquisição!!!

Carta 19^a.

10. NA INGLATERRA—HONROSA LISTA.
20. TESTEMUNHA IRRECUSAVEL.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

10. Meu caro e particular amigo:



COMEÇAMOS hoje desembarcando na *cultissima* Inglaterra, e para ver o que pretendemos não é mister sabir do porto; por toda a parte os nossos olhos encontram em demasia o que procuram. A difficuldade da presente carta, meu amigo, não está em dizer muito, mas em saber deixar.

Ha tanto!... Para maior facilidade concretar-me-ei a declinar apenas

os nomes de alguns personagens, reconhecidos no campo da História, como synonymos de crueldade e despotismo em força das suas abomináveis acções. Perguntemos á historia quaes foram Henrique VIII, Isabel, Eduardo IV, Cromwell, Cranmer, L. Grey, Carlos I, William Saint-Leger, Carlos Coote, Monrce, Arthur Leflue, Henrique Tichbourne, L. Inchiquin, etc. etc., etc. perguntemos digo á historia quaes foram estes personagens e teremos...! (1).

E agora, meu amigo, de-me licença para ceder a penna a um famoso historiador protestante, que escreveu verdades muito claras e bem apimentadas aos seus correligionarios, sem ter-se apresentado até hoje um só que dignamente lhe contestasse. Este tal historiador é o famoso William Cobbett. Escreve pois, na sua «Historia da Reforma protestante na Inglaterra e Irlanda» Carta XI, n. 338 etc. «Ao considerar os factos da infame e tyranna Isabel, ao considerar a aviltante escravidão a que reduziu a sua nação, e especialmente ao lembrar o estabelecimento daquella horrorosa *commissão*, é impossível não se envergonhar dessa multidão de dicterios que por tanto tempo temos dirigido contra a *Inquisição hespanhola*, a qual, mesmo *suppondo* ter commetido crueldades, que é não pouco *suppor*, nunca pode ter commettido tantas desde o seu estabelecimento até hoje como num só anno dos 45 do seu reinado, cometteu esta rainha feroz, apostata e finalmente protestante. Nem esqueçamos nunca que os catholicos jamais castigavam a ninguém senão por ter *apostatado* daquella fé em que nasceram e foram criados, quando os protestantes puniam os catholicos por não quererem estes *apostatar* da fé que receberam dos seus paes e que professaram to-

da sua vida; e a respeito dessa rainha brutal e hypocrita não esqueçamos tambem que puniu com a maior barbarie os seus vassallos por serem fiéis a mesma religião que ella professara durante muitos annos, e á que declarou pertencer e *jurou fidelidade* ao tempo da sua coroação.

Dura necessidade a de descrever os tormentos que soffreram os catholicos durante este barbaro e sanguinolento reinado! Não ha lingua não ha penna que possa os exprimir. O ouvir missa, o hospedar algum sacerdote, o reconhecer a supremacia espiritual do Papa e negar a daquella virago, e outras muitas coisas que um catholico honrado nem podia conceber, conduziam-nos aos tormentos e ao cadafalso, ainda que não eram estes continuos assassinatos os maiores crimes de Isabel; outros commetteu mais perniciosos pelos attrictos que produziram e por ter-se originado delles um cumulo de maiores padecimentos.

Com effeito; de todos os decretos de Izabel os mais cruéis foram essas leis pennaes que *impunham multas* aos catholicos por se negarem a assistir a sua igreja protestante de nova invenção. Quem não frequentasse as suas igrejas, obrigado era a pagar cada mez luar, a multa de vinte libras, que equivalem a duzentos e cincoenta da moeda actual. Todavia milhares e milhares eram por esta razão saqueados, de arte a juntar com as taes multas uma renda annual de 300 000 libras!

E que perseguição não fez esta horrivel mulher aos sacerdotes catholicos? Perseguiu do modo mais cruel os que ficaram na Inglaterra; prohibiu baixo *pena de morte* aos bispos catholicos ordenarem a ninguém; e para impedir o regresso aos que emigraram impoz *pena de morte* a quem ousar voltar ao reino; *pena de morte* a quem o hospedasse, *pena de morte* a quem com elle se confessasse, *pena de morte* a todo catholico e ecclesiastico que pretendesse exercer o seu sagrado ministerio; foi por estes meios que conseguiu, aos vinte annos do seu reinado, tê-los, quasi que totalmente exterminados.

(1) V. Lingard: *Hist. da Inglat.* T. II. C: 8.—Curry: *Revista histor. das guerras civis na Irlanda.* Pag. 123 — Cobbet. a *Refor. Prot.*—Mesy: *O Papa e Inglaterra.*—Taylor: *Hist. das guerras civ. na Irlanda*—Martinet: *Solut. des gr. problem.* T. II. c. 61.

Impossível parece que com tamanhas crueldades não fosse extirpada aquella religião sob cujo imperio, a Inglaterra durante tantos seculos foi tão grande e feliz; aquella religião á qual deve a erecção das suas egrejas, a fundação das suas unniuersidades, a sua *Carta magna*, aquellas taçanhas, aquellas leis que fizeram a Inglaterra a inveja das nações e admiração do mundo!

Para roborar suas horriveis disposições, lançava mão de quantos insultos podem inventar as almas rasteiras e vis.

Nenhum catholico ou que por tal passasse, gozava um momento de paz, a toda a hora, especialmente de noite encontravam-se assaltados por turmas de gente desalmada que legalmente auctorizados commettiam toda sorte de violação sem respeitar as pessoas mais dignas.

Indubitavelmente será causar aguda dôr aos protestantes descrever um só dos instrumentos de tortura, mas assim o exige a justiça, e só assim é que poderemos ver quaes foram os meios poderosos com que a Sta. Izabel conseguiu estabelecer sua egreja protestante. Um dos tormentos,—transcrevo as proprias palavras de Lingard—era um arco de ferro dividido em duas partes unidas por uma dobradiça. O preso ajoelhava-se e tinha de se encolher quanto possivel em uma pequena circumferencia. Em seguida o algoz ajoelhava-se sobre os hombros delle, e introduzindo-lhe o arco por entre as pernas ia apertando-o até juntar sobre as espaldas do pobre preso as mãos e os pés. Neste estado permanecia durante hora e meia. (!) lançando sangue pela bocca, pelos ouvidos, olhos, mãos e pés...!

Consistia outro instrumento de tortura em um grande marco de carvalho, levantado como tres pés do chão, embaixo do qual collocavam o preso tendido de costas sobre a terra.

Amarravam-n-o pelas mãos e pelos pés a uns rolos collocados nas extremidades do marco, e puxando das cordas levantavam-n-o até ficar ao nível do marco. Era então que co-

meçava o interrogatorio, e si as respostas do torturado não eram satisfactorias apertava-se mais e mais até descojunctarem-lhe os ossos. »

Eis aqui, Protestantes, eis, detractores vis da Religião Catholica, alguns dos medios que a boa, a Santa Isabel empregou para espalhar a sua egreja *estabelecida pela lei*. Comparaes-os, comparaes-os, si ainda vos fica alguma idéa de justiça com os meios com que se introduziu e estabeleceu a Religião Catholica em Inglaterra.

E ainda se nos falará da tyrannia dos catholicos! Ainda se nos dirá terem estes propagado sua fé por meios violentos e cruéis! e quem não ficará sorprendido de que haja protestantes inglezes que, vivendo dos despojos dos catholicos, ousem fallar com tamanha sem vergonha...!»

Até aqui, meu caro amigo, o protestante Cobbet, do qual muitissimo mais podia-se transcrever: mais ainda digo, para refutar victoriosamente qualquer das calumnias com que os Protestantes accimam a Egreja Catholica; para tapar-lhes a bocca basta essa obra escripta com imparcialidade singular, logica robusta e pena acerada qual poucas.

Recomendo-a aos leitores.

Seu amigo e criado.

RITMAN.

S. Paulo, 13 de Março de 1903.

O Protestantismo

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria.

RESUMO DA 2ª. CONFERENCIA.

THEMA: «O Protestantismo não tem Biblia; provado por seu proprio principio: *a Biblia e só a Biblia*»

Sendo o fundamento do Protestantismo a Biblia, é mister estar ella fóra de toda duvida, provar evidentemente que a sua Biblia contém a verdadeira palavra de Deus. O Protestantismo dá esta verdade

como um theorema demonstrado, mas antes de chegar ahí precisa dar alguns passos que nunca deu nem dará.

Com effeito: deve provar 1.º QUANTOS E QUAES SÃO OS LIVROS POR DEUS REVELADOS: 2.º QUE ESSES LIVROS SÃO INTEGROS E GENUINOS: 3.º QUE FORAM DIVINAMENTE INSPIRADOS: 4.º ESTABELECEER COMO DOGMAS DE FÉ CADA UM DOS PONTOS PRECEDENTES.

— Ora como o Protestantismo pode provar «pela Biblia e só pela Biblia» 1.º QUANTOS E QUAES SÃO OS LIVROS POR DEUS REVELADOS? — Não pode: a) si o provar pela Biblia incorre no sophisma «*petitio principii*», isto é, adduz como prova o mesmo que deve provar.

b) Si quizer prescindir da Biblia, renega e contradiz ao seu principio: «a Biblia e só a Biblia.»

c) Admittindo o sophisma «*petitio principii*», ainda o não pode provar pela Biblia: porque 1.º) em nenhum lugar da Biblia encontra-se o catalogo dos livros quer do velho Testamento, quer do novo. 2.º) Não basta ver citados na Biblia alguns livros, pois citam-se muitos, dos quaes não ha hoje noticias alguma: p. e.

Num. XXI. v. 14 — Jos. X. v. 13. — I Paral. (LXXIX, 29. — II Paral. IX v. 29 etc.... 3.º) Nem das citações do novo Test. pode-se deduzir o numero dos do velho; pois são pelo menos onze ou doze dos quaes não se faz a citação ou referencia a mais insignificante. — Logo o Protestantismo «pela Biblia e só pela Biblia» não pode provar *quantos e quaes* são os livros por Deus revelados.

Mesmo renegando do seu principios «a Biblia e só a Biblia» não pode provar *quantos e quaes* são os livros por Deus revelados. — A) Velho Testamento. — Porque a) o historiador Josepho, auctoridade momentosa para o protestante, nada claro diz a este respeito: diz simplesmente que eram 22, a saber cinco de Moysés, treze dos Prophetas e quatro de hymnos ao Senhor. Ora no velho testamento da biblia protestante são pelo menos 39 os livros. Todavia dado que fossem 22, quaes

são? nada diz em particular Josepho.

b) Nada pode provar pela auctoridade da Synagoga; pois está provado 1.º que o canon de Esdras é apocrypho, 2.º que contém livros escriptos em época posterior.

c) Nada prova pela *tradição monumental ou historica*, por ser sumamente variavel e duvidosa e conduzir á negação de toda *canon*.

B.) NOVO TESTAMENTO. A argumentação precedente applica-se ainda *a fortiori* ao novo testamento.

2.º, Não pode provar «pela Biblia e só pela Biblia» QUE OS LIVROS SÃO GENUINOS E INTEGROS. — a) Não prova *quantos e quaes* são esses livros inspirados; logo muito menos. — b) De muitos livros não consta quem foi o escriptor, nem qual a época.

c) Muitos livros não se citam em nenhum lugar da Biblia. — d) Embora citem-se, precisa provar que o livro que cita é realmente genuino e integro. — e) Nem basta levarem por titulo o nome do escriptor, pois além de nada provar isso, consta pela historia que passam de *trinta* os *pseudo-evangelios* que levavam o nome quer dum Apostolo, quer de outro. — f.) Embora podessem provar a genuinidade e integridade dos livros, deve-se provar o mesmo de *todas as partes e logares de cada livro*.

3.º. Não pode provar o Protestantismo «pela Biblia e só pela Biblia» QUE ESSES LIVROS FORAM POR DEUS INSPIRADOS.

a) Devem suppôr que os taes livros contém a palavra de Deus — *encomrem no sophisma de sempre*. C.) Não pode determinar *quantos e quaes* são, si são genuinos e integros; logo menos si são inspirados.

c) A biblia nada diz em particular as palavras de S. Paulo ep. Rom. III. 2. e de S. Pedro ep. 2.º. c. I. v. 21 nada em particular provam.

4.º. NÃO PODE ESTABELECEER COMO DOGMA DE FÉ CADA UM DOS PONTOS PRECEDENTES. — Isto é evidente, visto que nenhum dalles pode provar.

ARGUMENTO FINAL. O Protestantismo em ultimo refugio acolhe-se á Igreja Catholica e diz que «re-

cebeu a Biblia della, e que ella prova todos eses pontos.» — Este argumento nada prova: a) a Egreja Cath. não reconhece a Biblia protestante, prova estar *mutilada e falsificada em innumerados logares.* b) Pergunta-se ao Protestante: a Egreja Catholica é verdadeira....? — Logo deveis abraçar a sua biblia e o seu criterio. Não é? Logo por garantia da *palavra por Deus revelada me daes* a posse duma egreja falsa; *grandisissimo absurdo!*

ULTIMA SUPPOSIÇÃO. Suponhamos ser a Biblia protestante a mesma identica que a Catholica. Pergunta-se: o protestantismo offerece algum *principio sobrenatural*, o *sello* que *authentique* ser realmente a biblia a palavra por Deus revelada? — Nada disso. O protestantismo reconhece esse *principio* esse *sello* na Egreja Catholica? — Não.? Logo *ad Summum* a biblia merece a fé dum documento *humano*, que talvez foi *falsificado*, que pode *falsificar-se*: não a *fé certissima, segurissima, infallivel*, como é mister. O reconhece? Logo a verdade está na Egreja Catholica e só na Egreja Catholica!

Realmente a Egreja Catholica offerece o *sello* da Divindade *authentificando* a palavra por Deus revelada: prova-o evidentemente; é por isto que é a unica verdadeira.



Ainda o sonho do Marquez.

Anhelando dar plena satisfação aos vossos justos desejos, Senhor São Pedro, respondeu o interrogado, digo que o modo que usei na educação dos meus filhos foi, dedicar os varões á carreira do com-

mercio por ser nos tempos presentes a mais lucrativa, e a femea...

—Caramba homem! interrompeu São Pedro, parece que vos propuzesdes experimentar a minha paciencia! Não é de officios lucrativos ou de muito dinheiro que aqui fazemos conta. Para a vida boa e sancta é que principalmente aqui se olha, e a viverem sanctamente apprehendem os filhos por meio duma instrucção solida e religiosa. Em conclusão, quero que me respondeas a respeito da religião que ensinastes aos vossos filhos, e respondei já sem delongas que o tempo passa e tenho muito serviço para fazer hoje.

— Nisto de ensinar doutrina fui um pouco descuidado.

— Um pouco descuidado só, ou nada ensinastes aos filhos desta celestial doutrina? respondei com clareza.

— Nada ensinei Senhor porque...

— Deixae-vos de porques, irmão, demais me fizeste esperar. Falta saber se a vossa mulher ensinou catecismo aos filhos, quer por si, quer por outras pessoas.

— Não saberei responder-vos Senhor São Pedro; cuido que não!

— Que negligencia tão fenomenal tivestes, irmão, para o cumprimento dum dever tão sagrado para um pae de familia! acudiu São Pedro entre admirado, condoído e zangado. Podeis sentar-vos.

Desde já vos affianço que a visita que ides em breve fazer ao juiz não vos será muito prazenteira.

Dirigiu-se então São Pedro para o segundo, ao qual disse: Irmão agora é comvosco e primeiro que demos principio advirto-vos que estimarei como favor especial que respondeis direitinho ás minhas perguntas sem preambulos ou digressões inuteis. Deixae tambem respostas emboçadas que tanto possam significar isto como aquillo. Assim procedendo pouparemos tempo e palavras. Dizei: que estado era o vosso?

— O meu estado era o de casado. o qual durou vinte annos menos dois mezes. Dez annos vivi com uma mulher que era tão boa que parecia um anjo do céu.



LICÇÃO SUBLIME.

Estava Satanaz, que o céu tinha perdido,
 Despeitado, em furor. No paraíso em festa
 O homem feliz vivia. E o monstro possuído
 De uma infinita inveja:—Espera que me resta
 Uma vingança; dissé e, após haver sorrído,
 —Vou mostrar a esse Deus como, nessa floresta,
 O homem vou perder, e assim eu serei tido
 Como maior que Elle, estragando o que attesta
 Seu immenso poder. Vou reformar-lhe a obra.
 E... inventou o crime. Deus, do céu então,
 Fitando Satanaz na figura da cobra,
 Com terrível olhar castigou essa acção.
 E mostrando, depois, que tem poder de sobra
 P'ra castigar o inferno... inventou o perdão.

Juiz de Fóra, 24—I—03.

J. H. DE FREITAS.

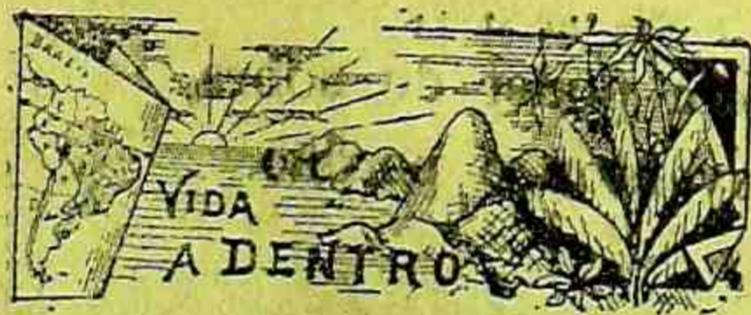
Senti demais a sua morte! quanto custou consolar-me por sua perda! Só trez mezes fiquei viuvo e casei segunda vez por me parecer que Deus me chamava para o estado de casado? Esta segunda mulher não era tão boa como a primeira, porem tambem não era ruim. Tanto a primeira como a segunda eram...

— Deixae, irmãos, tantas historias sobre as vossas mulheres; está parecendo-me qua como vos pedi que fosses breve em vossas respostas propuzeste-vos practicar o contrario. O que me interessa é que me digaes quantos filhos tendes e como os educastes?

— Meus filhos foram oito Senhor S. Pedro, seis meninos e duas meninas. Fiz que todos elles tanto meninos como meninas aprendessem a ler, escrever, contar um pouco, desenhari; e para os meninas muito trabalhei para que estivessem instruidas em quanto é necessario saber a uma dona de casa.

— Não me desagrada o que me dizeis sobre a instrucção dos vossos filhos e das vossas filhas, é muito necessario isto. Muito é de lamentar irmão, que muitas paes façam instruir seus filhos e filhas em muitas coisas de adorno e olvidem por completo ensinar-lhes o mais necessario. Casam por exemplo uma filha que bellamente toca piano e sendo preciso preparar um *par de ovos* para o marido não pode fazel-o por si mesma porque não sabe e assim até para isto tem necessidade de criada!

(Continúa.)



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.—Hoje é dia de reunião para os Srs. Directores, tendo lugar

imediatamente após o sorteio da imagem de S. José, que se verificará ás duas horas da tarde no consistorio.

—
Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *quatro conversões, tres empregos; saúde para seis doentes e vinte e quatro graças diversas.* Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

—
Sorteio.—Como se annunciou no numero anterior far-se-á hoje, o sorteio da imagem de S. José, tirando-se a sorte de tres numeros, sendo o primeiro o premiado, o segundo em defeito do primeiro, e o terceiro a falta do segundo. Para que todos tenham conhecimento do numero favorecido pela sorte, será publicado no numero do *Commercio de São Paulo* e do *Estado de São Paulo*, correspondentes aos dias 16 e 17 na secção livre.

—
Conferencia.—A concorrência á conferencia sobre o Protestantismo que teve lugar no domingo transacto foi numerosissima, havendo assistido ao que nos consta diversos e notaveis protestantes que nada tiveram a responder á vigorosa argumentação com que foram destruidas as descabidas objecções dos Reformistas. O thema a tratar hoje é: O Protestantismo separado da verdadeira igreja de Jesus Christo.

—
Digno de louvor.—Consta-nos que as estradas de ferro Paulista, Mogyana e S. Paulo Railway offerceram-se de mutuo accordo a transportar gratuitamente todas as mercadorias destinadas ao soccorro de tantas victimas que em varias localidades do interior está fazendo a febre amarella. Deus se aplede dos coitados povos flagellados pela epidemia.

—
Os indios Umbús.—No alto Gurupy, na margem paraense os indios umbús atacaram os moradores civilizados, roubando-os e ferindo aos

que não conseguiram fugir a tempo.

Quanto bem teria feito e ainda pode fazer o governo convidando os religiosos e religiosas expulsos da França e ceder-lhes terras no interior dos vastíssimos Estados de nosso Brasil, para civilizarem nossos irmãos índios e puros brasileiros, como o tem feito o governo russo entregando grandes lotes de terrenos a ditos religiosos, não se incommodando o governo russo com o temor de desagradar a França, como se não deveria incomodar o governo de nossa nação.



Documento valioso: uma carta.—A pedido de nosso caríssimo collega *A Fé Christã*, de Penedo, publicamos o seguinte:

O Rvmo. Vigário Marcos Sant'Iago, de Macahyba, Rio Grande do Norte, em 7 de Janeiro ultimo, dirigindo-se ao sr. Achilles Mello, descobridor dos «Pós Regeneradores», em Penedo, Alagôas, fez a seguinte referencia.

«Venho dar-lhe a agradavel noticia de que as duas latas de Pós Regeneradores que ha mezes recebi, foram applicadas, com optimo resultado, á dois paroquianos, que se acham até hoje completamente curados do vicio da embriaguez.

Logo após a applicação do especifico ficou conhecido o poderoso effeito; porém deixei decorrer mais tempo para poder transmittir uma noticia certa, o que faço hoje.

Digne-se remetter mais duas latas pelo 1.º correio. Remetto para pagamento um vale postal de 21\$000.»



França.—Dá-se por cousa certa que o cardeal Rampolla, secretario da Santa Sé, mandou ao governo francez uma nota, na qual declara

que o Vaticano não annue as concessões reclamadas pelo ministerio Combes.

O conflicto entre o Vaticano e a França a respeito da nomeação de bispos attinge ao periodo agudo, havendo declarado o ministro dos cultos que si o Vaticano persistir em seu proposito denunciara a concordata. E' bem necessario que os bons e numerosos catholicos francezes envidem seus esforços e redobrem as suas preces para que Deus se apiade desta nação.



Marrocos.—Conforme noticiou um periodico de Madrid a agitação dos Kabilas é em grande parte o resultado de manobras promovidas por individuos interessados no movimento revolucionario de Marrocos. Sempre a politica foi o agente das paixões humanas, sem que os politicos tenham apenas presente os danos que em vidas e fazendas produzem aos incautos que se deixam reduzir. Que conta tão estreita haverão de dar a Deus!

Accrescentam os periodicos que o governador de Tanger recebeu correspondencia official de Fez, comunicando a captura do pretendente ao throno de Marrocos.



Conversão.—M. Lepz, abjurou o Judaismo, e ingressou na Igreja Catholica. Sua conversão produziu um forte abalo entre os judeus de Genebra. Sua conversão é tão sincera que intenta seguir a carreira ecclesiastica ingressando numa Congregação de Missionarios.



Allemanha no Brasil.—Parece que os Norte americanos teimam em fazer ver que os allemães tencionam tomar posse do sul do Brasil segundo são os telegrammas como este que publica o *New-York Herald*, dizendo que a sociedade colonial de Berlim emprega todos os esforços para que os emigrantes allemães se dirijam para o Brasil. Esse procedimento tem dado vulto aos rumores correntes de que o governo allemão pretende apoderar-se em breve de

territorios ao sul do Brasil. Diz a mesma folha que, em vista da expansibilidade do germanismo no sul dessa nação, onde diversas cidades contam em sua população mais de 50 0/10 de allemães, é natural a reacção que principia a se manifestar.



Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

III

Consentiria elle que em sua casa entrasse uma pessoa qualquer para dirigir a sua extremosa mãe ou a qualquer de suas irmãs palavras offensivas ou immoraes, sem que antes dis-o soubesse pelo porta fóra? E si era assim, como havia de consentir que Oscar, ante si, desrespeitasse o Senhor?

Não; Angelo dera um bello exemplo da ausencia do respeito humano, provando ser christão.

Jesus foi o symbolo da mansidão e nunca castigou quem quer que o offendesse, é verdade, mas é tambem verdade que, indignado, correu a açoites os mercadores que profanavam o templo, desrespeitando a presença de Deus.

Angelo, passados porém aquelles momentos de indignação, sentio uma certa prostração e sua physionomia indicava que elle se achava um tanto contrariado.

— Foi talvez uma imprudencia, dizia elle consigo; obrei segundo dictou-me o amor pelo divino Salvador, mas talvez vá com isto perder a amizade de Oscar e com ella a sua alma. Quem sabe si não seria preferivel tolerar-lhe aquella culpa e fazer-lhe comprehender depois, com toda a calma e a sós com elle, a enormidade de sua ingratição e de seu crime? Humilhe-o publicamente, á vista de seus collegas que riram de sua contrafeita posição, ma-

chuquei-o algum tanto, e esta cadeia de circumstancias deve tel-o enfurecido. Oh! eu lhe conheço o genio e imagino como estará commigo. Pobre Oscar! devia tratá-lo com mais brandura. E' verdade que o offendi por Jesus, mas elle é um infeliz que não tem ainda a ventura de comprehender a sublimidade da Igreja, é um cego de espirito que obra inconsciente.

Angelo deixava falar seu bondoso coração.

Naquelles primeiros momentos, si a religião não o prohibisse, seria capaz de castigar o amigo com toda a violencia; agora estava prompto a pedir-lhe perdão da precipitação com que se deixara conduzir.

— Em todo o caso. continuava elle em soliloquio, é necessario que veja Oscar, cumpre dar-lhe uma explicação sobre o meu procedimento; pedir-lhe ei perdão si tanto fôr preciso. Sim, porque quero conservar-lhe a amizade. Tenho ainda a esperanza de convertel-o, de vel-o um dia commungar de minhas crenças. Quero salvá-lo, e porque não hei de conseguir, si, para isto, conto com Aquelle que sabe abrandar os mais empedernidos corações, com Jesus que quer a salvação de todos?

Quiz bater-me, chamou-me estúpido, mas que importa isso quando quero salvá-lo?

Entretanto... receber-me-á? Estará tão raivoso que me feche as portas de sua casa? Ameaçou vingar-se, mas isso não passa de ameaça; e, afinal, que importa que o faça? Si quizer, poderá bater-me e insultar-me; não me defenderei comtanto que essa humilhação sirva para a sua alma que preciso retirar do meio em que vive.

Seja como fôr, devo procurá-lo e amanhã mesmo falá-lo-ei. Si quizer fazer commigo as pazes, tudo terá andado muito bem; si, pelo contrario, receber me mal ou enxotar-me, então Deus providenciará.

E seu espirito tornou-se mais sereno após estas resoluções.

No dia seguinte effectivamente, dirigio-se Angelo, logo pela manhã, á residencia de Oscar e fez-se annunciar pelo moleque, nosso conhecido, que vio recebê-lo.

Tinha o presentimento de que entre ambos tudo acabara e isso não deixava de entristecel-o.

Além do lado espiritual, conhecia Oscar desde criança e não deixava de estimá-lo.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.